

# Os governos de Helder Barbalho (MDB) no Pará: liderança política e formação de supermaiorias legislativas

*Governments of Helder Barbalho (MDB) in Pará: political leadership and formation of legislative supermajorities*

RODOLFO SILVA MARQUES

ANDRÉ SILVA DE OLIVEIRA

IVANA CLÁUDIA GUIMARÃES DE OLIVEIRA

## RESUMO

O presente trabalho busca discutir um fenômeno político gerado no contexto eleitoral, em especial nos pleitos de 2018 e 2022: trata-se da liderança regional do governador do Pará, Helder Barbalho (MDB), que iniciou o seu segundo mandato como chefe do Executivo estadual em janeiro de 2023. Importa, neste trabalho, mostrar e analisar a supermaioria legislativa construída por Helder, sua comunicação eficiente, a força imagética conquistada no enfrentamento da pandemia de Covid-19 e o reforço de seu histórico político familiar. Do ponto de vista metodológico, usamos a revisão de literatura, com a operacionalização conceitual desenvolvida a partir dos tópicos do artigo; e o estudo de caso, tratando o *case* eleitoral do governador paraense com algumas características próprias, mas outras que podem ser replicadas por outros perfis políticos. Utilizamos, também, os recursos da nuvem de palavras, dos quadros-resumo e da linha do tempo, para evidenciar os argumentos. Como conclusões, identificam-se o sucesso das estratégias eleitorais de Helder Barbalho e a trajetória ascendente dele como uma liderança regional e nacional.

**Palavras-Chave:** Helder Barbalho; Estratégias eleitorais; Supermaioria legislativa.

## ABSTRACT

The present paper seeks to discuss a political phenomenon generated in the electoral context, especially in the 2018 and 2022 elections: it is the regional leadership of the governor of Pará, Helder Barbalho (MDB), who began his second term as head of the state executive in January 2023. It is important, in this work, to show and analyze the legislative supermajority built by Helder, his efficient communication, the imagery strength gained in facing the Covid-19 pandemic and the reinforcement of his family political history. From the methodological point of view, we used the literature review, with the conceptual operationalization developed from the topics of the article; and the case study, dealing with the electoral case of the governor of Pará with characteristics of its own, but others that can be replicated by other political profiles. We also used the word cloud, summary tables and timeline resources to highlight the arguments. As conclusions, we identify the success of Helder Barbalho's electoral strategies and his upward trajectory as a regional and national leader.

**Key words:** Helder Barbalho; Electoral strategies; Legislative supermajority.

## INTRODUÇÃO

As eleições periódicas são essenciais dentro de um ambiente democrático, como forma de mensurar a opinião popular a respeito das candidaturas disponíveis e, ao mesmo tempo, para consolidar o modelo representativo adotado no país desde o início das consultas populares, ainda no século XIX. Os pleitos também representam o ápice material das estratégias políticas, nas disputas para os cargos executivos e legislativos. A competição eleitoral (SARTORI, 2009; PRZEWORSKI, 2018; NOHLEN, 1995) traz a possibilidade periódica de substituição de representantes que, nos exercícios de seus respectivos mandatos, precisam cumprir seus papéis políticos e legais.

Eleições findadas e governos estabelecidos, caso aos chefes do Executivo buscarem a formação de maioria no Poder Legislativo e, nas necessárias interações Executivo-Legislativo, fazerem prevalecer suas pautas mais relevantes, garantindo estabilidade e maior agilidade nas questões que caibam para ambos os poderes constituídos.

Nesse sentido, este artigo procura trazer uma discussão de um fenômeno político-eleitoral que se afigura no estado do Pará, com a liderança regional emergente do governador eleito em 2018 e reeleito em 2022, Helder Barbalho, do Movimento Democrático Brasileiro

(MDB). Ele iniciou o seu segundo mandato como chefe do Executivo estadual no mês de janeiro de 2023.

Nos cenários da representação política, das interações com outros atores relevantes e das competições eleitorais, Helder obteve destaque com algumas variáveis e episódios contextuais que fortaleceram sua liderança e mapeia alguns dados para o futuro. Aprofundar tais perspectivas e explicar a consolidação desse fenômeno político-eleitoral, com as prospecções para o futuro político, são o escopo da presente pesquisa.

O Pará é a segunda maior unidade federativa do país em dimensão territorial, com 1.245.870 quilômetros quadrados (PORTAL IBGE, 2021), com população estimada, em 2021, de 8.777.124 moradores e densidade demográfica de 6,07 habitantes/ km<sup>2</sup> (maior população da região Norte). O estado teve, em 2022, quando do pleito estadual, o total de 6.082.312 eleitores aptos a votar (PORTAL TSE, 2022) — cerca de 10,6% superior ao total de eleitores em 2018, na disputa anterior.

Nas campanhas eleitorais de 2018 e 2022, o governador do Pará utilizou *slogans* que reforçavam sua maneira de comunicar-se com um público mais amplo. Em 2018, usou como frase-base de campanha o “Helder presente: cuidando da gente”, em uma perspectiva de reforçar o seu conhecimento e sua própria presença física em todos os 144 municípios do estado — com as mesorregiões cheias de peculiaridades. Durante a sua primeira gestão, procurou estar em cada cidade e registrar tais frequências. Em 2022, como se tratava de um projeto de continuidade, Helder usou as frases “Helder de novo” — em um *jingle* — e “Pra seguir em frente, Helder novamente”, em várias outras mensagens eleitorais.

Em paralelo, destaca-se outro aspecto comunicacional, que é o poderio da família Barbalho no âmbito de empresas jornalísticas. O Grupo RBA de Comunicação — que inclui vários canais de comunicação, como emissora de TV (RBA TV), jornal impresso (Diário do Pará), portal de notícias ([www.dol.com.br](http://www.dol.com.br)), emissoras de rádio etc. — de propriedade da família, reforça o espaço imagético e de informações para o governador, em suas ações e movimentos políticos.

Em relação à pesquisa que está na origem deste artigo, trata-se de um estudo de caso sobre a trajetória eleitoral do governador do Pará, com algumas peculiaridades e diferenciais,

que pode ser relevante para outros contextos. Além de revisão de literatura (VOSGERAU e ROMANOWSK, 2014), trabalham-se, no transcorrer do texto, as questões de trajetórias políticas familiares, a formação de maiorias legislativas, a comunicação política e a paradiplomacia — a atuação de um governo subnacional no cenário das relações internacionais tendo em vista a promoção de ações conjuntas políticas e/ou socioeconômicas (BUENO, ALMEIDA e WANG, 2016; BUENO, 2012).

O trabalho estrutura-se, portanto, em cinco seções, que abordam aspectos da liderança política de Helder Barbalho com a reconstituição e análise de sua trajetória política e de sua família de políticos; as suas vitórias eleitorais e a formação de supermaiorias legislativas; a comunicação política com o uso da plataforma *Instagram*; o enfrentamento da pandemia de Covid-19; e sua presença constante e com algum protagonismo nas arenas nacionais e internacionais. Por fim, apresentam-se as conclusões da pesquisa.

## 1. TRAJETÓRIA E CARREIRA POLÍTICA

Helder Zahluth Barbalho é paraense de Belém, nascido em 1979. É filho dos também políticos Jáder Fontenelle Barbalho e Elcione Zahluth Barbalho. É graduado em Administração pela Universidade da Amazônia (Unama) e pós-graduado (*Master in Business Administration*, MBA) em Gestão Pública, pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Disputou sua primeira eleição em 2000, obtendo 4.296 votos e conquistando uma das vagas na Câmara dos Vereadores de Ananindeua, segundo maior colégio eleitoral do Pará e município vizinho à capital do estado. O mandato previsto seria 2001 a 2004, mas, em 2002, elegeu-se deputado estadual, com 68.474 votos, ocupando uma das 41 cadeiras da Assembleia Legislativa do Pará (Alepa).

Em 2004, interrompeu novamente o seu mandato vigente e voltou a Ananindeua, elegendo-se, com 108.726 votos (68,05% dos válidos), prefeito da cidade. Aos 25 anos, tornou-se o prefeito mais jovem da história do estado. Em 2008, foi reconduzido ao cargo pelos eleitores de Ananindeua, com uma votação um pouco menor (50,17% dos válidos) — ou 93.493 votos, em números absolutos. Encerrou seu segundo mandato como prefeito de Ananindeua em dezembro de 2012.

Em 2014, foi candidato ao governo do estado do Pará, contra o então governador Simão Jatene (PSDB), que buscava o seu terceiro mandato como chefe do Executivo estadual — o segundo consecutivo. Ao fim, em uma eleição acirrada, Barbalho obteve 1.721.479 votos (48,08% dos válidos) e foi derrotado, pela primeira — e até agora única vez — em uma campanha eleitoral. Simão Jatene se reelegeu com 51,92% dos votos válidos — ou com a preferência de 1.858.869 eleitores (PORTAL UOL, 2014).

Foi eleito governador do Estado do Pará em 2018 com 2.068.319 votos (55,43% dos válidos) no segundo turno (PORTAL G1, 2018a). O candidato derrotado por Helder foi o então deputado estadual e presidente da Alepa, Márcio Miranda (Democratas), que teve apoio velado de Jatene e conquistou a preferência de 1.663.045 eleitores — ou 44,57% dos votos válidos.

Em 2022, buscando o segundo mandato consecutivo, Helder bateu recorde de votação (PORTAL G1, 2022a) e ganhou a eleição em primeiro turno. Ele conquistou 3.117.276 votos — ou 70,41% dos válidos —, enquanto seu principal opositor, o senador Zequinha Marinho (PL), mesmo com o apoio do presidente Jair Bolsonaro, obteve 27,13% dos votos válidos — ou a preferência de 1.201.079 eleitores. Foi, proporcionalmente, o candidato a governador mais bem votado no país e, desde a instituição do segundo turno nas eleições para cargos majoritários, em 1990, Helder tornou-se o primeiro a obter no Pará a vitória em apenas um turno<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Segundos turnos realizados no Pará desde o pleito de 1990: em 1990, Jäder Barbalho (PMDB, hoje MDB), e pai do atual governador, venceu Sahid Xerfan (PTB); em 1994, Almir Gabriel (PSDB) prevaleceu sobre Jarbas Passarinho (PPR, hoje PP); em 1998, Almir Gabriel ganhou de Jäder Barbalho (PMDB/MDB); em 2002, Simão Jatene (PSDB) derrotou Maria do Carmo (PT); em 2006, Ana Júlia Carepa (PT) desbancou o ex-governador Almir Gabriel; em 2010, Simão Jatene conquistou seu segundo mandato e derrotou Ana Júlia Carepa, que tentava a reeleição; em 2014, Simão Jatene se reelegeu, em vitória apertada contra Helder Barbalho; e este venceu Márcio Miranda (DEM) em 2018.

Figura 1: Linha do tempo sobre a trajetória política de Helder Barbalho



Fonte: Elaboração dos autores.

No período entre os pleitos de 2014 e 2018, Barbalho se manteve em evidência, ocupando em três ocasiões o cargo de ministro de Estado. Na segunda gestão de Dilma Rousseff<sup>2</sup> (2015-2016), do PT, ele foi o titular da pasta do Ministério da Pesca e Aquicultura de 1º de janeiro de 2015 a 1º de outubro de 2015. Ainda na gestão de Dilma, ocupou o cargo

<sup>2</sup> O processo de *impeachment* da então presidente Dilma Rousseff começou em 02 de dezembro de 2015, quando o ex-presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, deu prosseguimento ao pedido de três juristas. Em 11 de abril de 2016, a comissão especial da Câmara aprovou a abertura de processo contra Dilma e, no dia 17 do mesmo mês, o Plenário da Casa autorizou tal abertura, por 367 votos a favor, 137 contra e 7 abstenções. No Senado, em sessão iniciada no dia 09 de agosto de 2016, o Plenário decidiu, por maioria, que a presidente já afastada iria a julgamento. Em 31 de agosto, após seis dias de julgamento, o Senado concluiu o *impeachment* de Dilma Rousseff, cassando o mandato da presidente, mas mantendo os seus direitos políticos. Ao todo, foram 61 votos favoráveis e 20 contrários. PORTAL DO SENADO FEDERAL (2016). Disponível em: [www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/12/28/impeachment-de-dilma-rousseff-marca-ano-de-2016-no-congresso-e-no-brasil](http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/12/28/impeachment-de-dilma-rousseff-marca-ano-de-2016-no-congresso-e-no-brasil). Acesso em: 20 dez.2022.

de ministro-chefe da Secretaria Nacional dos Portos, entre 02 de outubro de 2015 e 20 de abril de 2016 — o ministério foi extinto em seguida e retomado no governo de Luiz Inácio Lula da Silva, em janeiro de 2023. No governo de Michel Temer<sup>3</sup> (2016-2018), do MDB, Helder Barbalho foi ministro da Integração Nacional, entre 12 de maio de 2016 e 10 de abril de 2018.

Nesses três momentos em que foi ministro de Estado, Helder buscou aumentar sua visibilidade e desenvolver ações que pudessem aumentar seu capital político, em especial nos dois principais colégios eleitorais do Pará — onde o atual governador e seus familiares sempre tiveram mais dificuldades em ter votações significativas: Belém e Ananindeua.

Dado representativo desse processo foi a obra do Porto Futuro, em Belém, projeto iniciado, efetivamente, em março de 2018, e encampado por Helder quando ele era o titular do Ministério da Integração Nacional. A primeira parte da obra foi inaugurada em 2020 (PORTAL DO GOVERNO DO PARÁ, 2020).

No quadro 1, são apresentados os votos obtidos por Helder Barbalho em Belém e em Ananindeua, nos pleitos de 2018 e de 2022.

**Quadro 1:** Votação de Helder Barbalho em Belém e Ananindeua (pleitos 2018-2022)

	2018 - 1º turno	2018 - 2º turno	2022 - 1º turno
Belém	357.755 votos (49,23% dos válidos)	428.008 votos (57,56% dos válidos)	582.468 votos (71,15% dos válidos)
Ananindeua	127.704 votos (55,36% dos válidos)	139.837 votos (59,69% dos válidos)	184.865 votos (69,85% dos válidos)

**Fonte:** elaboração dos autores a partir de dados do Portal Gazeta do Povo (2018a; 2018b) e Portal G1 (2022b; 2022c; 2022e; 2022f).

Analisando os dados quantitativos, observa-se que, nas votações em si, em Belém, Helder aumentou 8,33 pontos percentuais, comparando o segundo turno de 2018 com o

<sup>3</sup> O governo de Michel Temer, que era vice de Dilma Rousseff, foi provisório entre 12 de maio e 31 de agosto de 2016. Na sequência, com a conclusão do processo de impeachment de Dilma, no Senado, Temer foi efetivado na chefia do executivo e lá ficou até 31 de dezembro de 2018, sendo o 37º presidente da República Federativa do Brasil. PORTAL DA BIBLIOTECA DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA (2018). Disponível em: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/michel-temer>. Acesso em: 20 dez.2022.

primeiro turno do mesmo pleito. Passados quatro anos, o incremento foi de 13,59 pontos percentuais, considerando-se o turno único de 2022 com o segundo turno de 2018.

Em relação a Ananindeua, cidade onde o governador do Pará já tinha o histórico de ter sido vereador por dois anos e prefeito por outros oito anos, houve um aumento discreto de votação entre o primeiro e o segundo turno de 2018 — 4,33 pontos percentuais, ou pouco mais de 12.000 votos. Comparando o turno único do pleito de 2022 com o segundo turno de quatro anos antes, seu aumento de votação foi de 10,16 pontos percentuais.

Assim como várias outras lideranças política no país, Helder Barbalho integra uma família com ocupantes de diversos cargos públicos, no passado e no presente. A estrutura política no Brasil, em muitas ocasiões, mescla situações com famílias e com genealogias (NEXO JORNAL, 2020).

A família Sarney tem um grande poderio no Maranhão; na Bahia, vários integrantes da família Magalhães ocuparam importantes cargos públicos; em Alagoas, as famílias Collor de Melo e Calheiros tiveram e têm protagonismo em processos políticos-eleitorais; o mesmo ocorre com as famílias Alves e Maia, no Rio Grande do Norte, entre tantos outros exemplos.

Helder tem parentesco direto com vários políticos, com destaque para os seus já citados pais — o senador Jáder Barbalho (MDB) e a deputada federal Elcione Barbalho (MDB). No quadro 2, apresentam-se tais vinculações familiares de forma mais detalhada no contexto político, considerando-se o marco cronológico de maio de 2023, quando a presente pesquisa foi concluída.

Quadro 2: Família de Helder Barbalho e a política (janeiro de 2023)

Nome	Parentesco com Helder	Cargos ocupados
Jader Fontenelle Barbalho	Pai	Presidente do Senado em 2001; Ministro de Estado do Desenvolvimento Agrário (1987-1988); Ministro de Estado da Previdência Social (1988-1990); Governador do Pará em dois mandatos (1983-1987 e 1991-1994); Senador do Pará (2019-até janeiro de 2027; ocupou este cargo entre 1995 e 2001); Deputado federal em quatro mandatos (1975-1979, 1979-1983, 2003-2007, 2007-

		2011); Deputado estadual (1971-1975); Vereador de Belém (1967-1971).
Elcione T. Z. Barbalho	Mãe	Deputada federal por seis mandatos, com o sétimo em andamento (1995-1999, 1999-2003, 2007-2011, 2011-2015, 2015-2019, 2019-2023 e 2023-até 2027); Vereadora de Belém (2005-2007).
Jader F. Barbalho Filho	Irmão	Ministro de Estado das Cidades, a partir de janeiro de 2023, no governo Lula; Presidente do Diretório Estadual do MDB.
Laércio Wilson Barbalho	Avô	Deputado Estadual em várias legislaturas, nos anos 1950 e 1960; em 1982, fundou o jornal Diário do Pará.
José Benito Priante Júnior	Primo de 2º grau	Vereador de Belém (1988-1990); Deputado Estadual pelo Pará (1991-1994); Deputado Federal por sete mandatos (1995-1999, 1999-2003, 2003-2007, 2007-2011, 2011-2015, 2015-2019, 2019-2023 e 2023-até 2027); Candidato a prefeito de Belém em 2008, 2012 e 2020.
Igor W. Centeno Normando	Primo de 2º grau	Vereador de Belém (2013-2017 e 2017-2019); Deputado estadual pelo Pará (2019-2023 e 2023-até 2027) Em fevereiro de 2023, assumiu a Secretaria Estratégica de Articulação da Cidadania, no segundo governo Helder.
Daniela Lima Barbalho	Esposa	Primeira-dama do Estado, com grande representatividade imagética e política. Tomou posse como Conselheira do Tribunal de Contas do Estado do Pará em março de 2023, após aprovação pela Alepa (PORTAL G1, 2023)
Helder Barbalho Filho	Filho primogênito	Cotado para se candidatar a vereador em 2024, pelo MDB, no município de Ananindeua.

Fonte: elaboração própria.

Dessa forma, é possível apontar que as ações de presença política e a manutenção de sua imagem dentro dos espaços midiáticos, além da própria questão da presença familiar no

contexto político, foram variáveis importantes dentro desse processo de construção de liderança política nas competições eleitorais.

## 2. VITÓRIAS ELEITORAIS E A FORMAÇÃO DA SUPERMAIORIA LEGISLATIVA

Nos últimos anos, antes da eleição de 2018, a política partidária paraense esteve dividida em três grupos que competiam entre si na arena eleitoral: (a) o PSDB, com seu pessoal de perfil urbano-tecnocrático; (b) o PMDB, depois chamado MDB, historicamente entregue ao controle do ex-governador e senador Jáder Fontenelle Barbalho e família; e, por fim, (c) a esquerda protagonizada pelo PT, que chegou uma única vez poder com Ana Júlia Carepa, e por Edmilson Rodrigues, hoje filiado ao PSOL e atual prefeito de Belém do Pará. Não era tão raro que a família Barbalho e a esquerda se unissem, tal como sucedeu em boa parte do governo de Ana Júlia Carepa. O contrário nunca ocorreu — vale dizer, os tucanos e a esquerda, reverberando a disputa nacional entre Lula e o PSDB, jamais firmaram uma aliança para vencer uma eleição majoritária, ainda que o adversário comum fosse o MDB, comandado pela família Barbalho.

Chama a atenção o fato, nada desprezível, de que a família Barbalho tenha ficado mais de 20 (vinte) anos afastada da chefia do Poder Executivo — a última vez que Jáder Barbalho governara o Pará ocorreu entre 1991 e 1994. Nada, portanto, prenunciava que a família Barbalho pudesse retornar ao poder e, mais ainda, estabelecer uma confortável maioria na Assembleia Legislativa do Pará vencendo duas eleições sucessivas.

Alguns fatores podem ser apontados para o triunfo eleitoral em 2018 como, por exemplo, a perda dos quadros do PSDB com lideranças históricas, como o ex-prefeito de Ananindeua, Manoel Pioneiro, deixando o partido para passar a apoiar o candidato do MDB. Outro fator digno de menção foi igualmente a desarticulação da esquerda, cujo eleitorado se concentra mais nas áreas urbanas. Além disso, a memória coletiva do governo Ana Júlia, não reeleita, não jogou a favor das aspirações eleitorais da esquerda paraense.

A fragmentação do PSDB estadual coincidiu, por óbvio, com a perda de protagonismo do partido em nível nacional ao ceder espaço, em um primeiro momento, para o PSL de Jair

Bolsonaro. De fato, o bolsonarismo ocupou o espaço, antes pertencente aos tucanos, de principal força política capaz de fazer frente a Lula e ao PT, como se constatou nas eleições de 2018 e 2022. Trata-se muito mais de um movimento, que se conecta com outros similares em escala global — como, por exemplo, a *alt-right* norte-americana, com pouco ou nenhum apreço pelo sistema tradicional de partidos. É sintomático que Jair Bolsonaro tenha se filiado a vários partidos e, mesmo tendo ocupado a Presidência, não foi capaz de criar o próprio partido, a Aliança pelo Brasil. Em virtude desse e de outros aspectos, a ascensão do bolsonarismo significou a erosão da competição eleitoral antes vertebrada entre PT e PSDB<sup>4</sup>.

No Pará, o bolsonarismo não contou com uma representação política relevante para fazer frente ao oficialismo do MDB. Replicando o que sucedeu no restante do país, o bolsonarismo paraense teve como líderes figuras vinculadas à área de segurança pública, imersas no discurso de defesa da ordem e da família, tais como o deputado federal — reeleito — e delegado da Polícia Civil Éder Mauro (PL).

O tipo de política adotado pelo oficialismo do MDB, um assistencialismo robusto, retira igualmente os incentivos necessários à formação de uma oposição ampla e consistente.

A troca de cargos por apoio é apontada na literatura institucionalista como “moeda de troca institucional”, uma prática admissível e até necessária para a formação de coalizões estáveis e com baixos custos de transação. Para tanto, os chefes de Executivo dispõem de uma “caixa de ferramentas” para obter tal apoio mediante barganha já considerada parte das regras do jogo:

Nas negociações desenvolvidas com partidos e parlamentares para montagem de sua coalizão, o presidente brasileiro dispõe, com alto grau de discricionariedade, de um conjunto de “bens de troca” que fazem do *portfólio* ou “caixa de ferramentas” de gerência de seu governo. Esses bens

---

<sup>4</sup> Nem se trata de um fenômeno novo: bastaria observar o caso venezuelano, em que, durante 40 anos (1958-1998), assistiu-se a uma competição eleitoral concentrada na alternância no poder entre o Comitê de Organização Política Eleitoral Independente (COPEI) e Ação Democrática (AD) até o advento do coronel Hugo Chávez, um *outsider* que erodiu o arranjo resultante do *Pacto de Punto Fijo* em 1958. A ocorrência de corrupção governamental robusta e sistêmica concorre para o incremento da percepção pública de que o sistema de partidos não funciona, situação recorrente na América Latina, de que se aproveitam líderes personalistas, de nítido perfil autoritário, para pregar contra elites políticas supostamente predatórias, um recurso retórico capaz de mobilizar parcelas significativas da sociedade civil que não se sentem representadas e/ou se consideram traídas pelas instituições democráticas.

são objeto de barganha para obtenção de apoio parlamentar às iniciativas do presidente, bem como a possíveis bloqueios a ações da oposição que visem a constranger o Executivo. (BERTHOLINI; PEREIRA, 2016, p. 10).

No caso paraense, a economia dependente das ações do governo gera incentivos ainda mais poderosos para adesão e cooperação da representação política porquanto não há uma iniciativa privada pujante que possa se articular para pressionar o Executivo e/ou apoiar desafiantes com chances reais de vitória eleitoral. As interações dos poderes executivos com os legislativos, nas três esferas dos entes federativos (União, estados e municípios), vêm sendo objeto de pesquisa na Ciência Política há algumas décadas. Na presente discussão, resgata-se o conceito de “ultrapresidencialismo estadual” (ABRUCIO, 1999) e a produção de Silame e Silva (2022). De acordo com Abrucio (1999), em vários casos por ele observados, havia uma supremacia do poder Executivo, em especial do governador, em todos os processos e arenas do governo, deixando a Assembleia Legislativa em segundo plano.

No mesmo sentido, Silame e Silva (2022), em diálogo com a perspectiva de Abrucio (1999), evidenciam a predominância dos governadores e das governadoras, com a supressão gradativa dos sistemas de freios e contrapesos e com grande influência do Executivo não só no contexto dos deputados estaduais, mas também em instituições de controle horizontal como o Ministério Público do Estado e dos Tribunais de Contas — do Estado ou dos Municípios, de acordo com a especificidade da unidade federativa.

Por óbvio, existem exceções a cada caso e a cada período estudado. No objeto de discussão em tela, observou-se um grande poder de controle da agenda legislativa, no quadriênio 2019-2022, por parte do governador do Pará, Helder Barbalho. A garantia dessa maioria folgada na Alepa pode ser olhada a partir de vários prismas. Um deles é o grande poder de que o chefe do Executivo dispõe para negociar espaços na administração pública e na nomeação de quadros para a ocupação de cargos públicos.

Na análise da formação de governos, o pressuposto teórico de que os partidos necessitam de cargos vem do modelo que considera esses atores como motivados pela busca de cargos (*office-seeking motivation*). Os partidos estariam interessados primariamente em assegurar o acesso a cargos, inserindo seus líderes no governo e, por consequência, desfrutando dos recursos de patronagem (WOLINETZ, 2002, p. 150). [SANDES-FREITAS, 2019].

Um primeiro ponto que precisa ser destacado dentro do fortalecimento político do governador do Pará junto à Alepa foi a chefia do Legislativo, ocupada por aliados de Helder. No biênio 2019-2020, o presidente da Casa foi o então deputado estadual Daniel Santos (PORTAL ALEPA, 2019), então no PSDB e hoje, no MDB, — e em 2020, ele se elegeu prefeito de Ananindeua; e no período 2021-2022, a presidência da Alepa foi ocupada pelo também aliado Francisco Mello (PORTAL ALEPA, 2020), o “Chicão” (MDB).

Outro aspecto importante é que sempre o governador teve maioria no Legislativo estadual, em seu primeiro mandato e na formação da base para a sua segunda gestão. Quando da sua eleição, em 2018, a maioria já estava constituída e foi sendo ampliada no decorrer os anos. Dos 41 deputados estaduais eleitos (ver quadro 3), 26 declararam apoio ao governador após o pleito (PORTAL G1, 2018c). Em vários momentos ele chegou a ter o apoio de 35 parlamentares, conseguindo vitórias significativas em vários momentos.

**Quadro 3:** Formação das bancadas na Alepa a partir do início da legislatura 2023-2027

<b>Partido</b>	<b>Parlamentares</b>	<b>Eleitos</b>
MDB	6	Chamonzinho, Eraldo Pimenta, Martinho Carmona, Iran Lima, Chicão e Dr. Wanderlan
PSDB	5	Dr. Daniel, Cilene Couto, Ana Cunha, Victor Dias e Luth Rebelo
PR <sup>5</sup>	3	Renato Ogawa, Antonio Tonheiro e Alex Santiago
PSD	3	Gustavo Sefer, Paula Gomes e Michele Begot
PT	3	Dirceu Ten Caten, Carlos Bordalo e Dilvanda Faro
DEM <sup>6</sup>	3	Eliel Faustino, Hilton Aguiar e Dra. Heloísa
PRB <sup>7</sup>	2	Fábio Freitas e Professora Nilse
PDT	2	Miro Sanova e Junior Hage
PTB	2	Delegado Toni Cunha e Ângelo Ferrari
PSC	2	Dr. Jaques e Dr. Galileu
PATRIOTA	1	Raimundo Santos
SOLIDARIEDADE	1	Renilce Nicodemos
PSOL	1	Marinor Brito
DEMOCRACIA CRISTÃ	1	Diana Belo
PPS <sup>8</sup>	1	Thiago Araújo
PSL <sup>9</sup>	1	Delegado Nilton Neves
PSB	1	Fábio Figueiras
PHS <sup>10</sup>	1	Igor Normando
PMN	1	Orlando Lobato
PP	1	Delegado Caveira

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do PORTAL G1 (2018b).

No pleito de 2018, Helder concorreu pela coligação “O Pará daqui pra frente”, com o MDB liderando uma coligação com mais 16 partidos, a saber: Partido da República (PR); Partido Social Cristão (PSC); Partido Social Democrático (PSD); Progressistas (PP); Partido Trabalhista Brasileiro (PTB); Partido Republicano da Ordem Social (Pros); Partido Social Liberal (PSL)<sup>11</sup>; Partido Renovador Trabalhista Brasileiro (PRTB); Partido Humanista da

<sup>5</sup> Em 2019, o Partido da República (PR), criado em 2006, voltou a se chamar Partido Liberal (PL).

<sup>6</sup> Em 2022, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) aprovou a fusão do Partido Social Liberal (PSL) e o Democratas (DEM), gerando a legenda União Brasil (UB).

<sup>7</sup> Em 2019, o Partido Republicano Brasileiro (PRB) passou a se chamar Republicanos (REP).

<sup>8</sup> Em 2019, o Partido Popular Socialista (PPS) passou a se chamar Cidadania.

<sup>9</sup> Em 2022, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) aprovou a fusão do Partido Social Liberal (PSL) e o Democratas (DEM), gerando a legenda União Brasil (UB).

<sup>10</sup> Em 2019, o Partido Humanista da Solidariedade (PHS) se incorporou ao Podemos.

<sup>11</sup> Por esta agremiação partidária, Jair Bolsonaro se elegeu presidente da República em 2018. Em outubro de 2021, o PSL se uniu ao DEM e ambos deram origem ao União Brasil, um dos principais partidos brasileiros a partir daquele momento.

Solidariedade (PHS); Partido Republicano Brasileiro (PRB)<sup>12</sup>; Partido da Mulher Brasileira (PMB); Democracia Cristã (DC), Patriota; Podemos; Partido Trabalhista Cristão (PTC)<sup>13</sup>; e Avante. As duas maiores bancadas que se formaram, naquele momento, foram o MDB e o PSDB, com seis e cinco assentos, respectivamente (PORTAL G1, 2018b).

Como oposição efetiva, no primeiro mandato, destacaram-se os deputados Toni Cunha (PTB), Delegado Caveira (no então PSL) e, eventualmente, Thiago Araújo (Cidadania). Os dois deputados do PSC — Dr. Jaques e Dr. Galileu — estiveram na oposição a Helder em algumas ocasiões, assim como a parlamentar do PSOL, Marinor Brito.

Na eleição de 2022, Helder se elegeu à frente de uma coligação — “Pra seguir em frente”. Além do MDB, estiveram no grupo o Partido da Social-Democracia Brasileira (PSDB), Cidadania, Partido dos Trabalhadores (PT), Partido Comunista do Brasil (PC do B), Partido Verde (PV), Progressistas, PP, PSD, Partido Democrático Trabalhista (PDT), Republicanos, Avante, Podemos, União Brasil, Democracia Cristã, PTB e Partido Socialista Brasileiro (PSB). Zequinha Marinho (PL), derrotado em primeiro turno, teve apoio apenas do PSC e do Patriota, no pleito.

Na formação da bancada da Alepa (PORTAL ALEPA, 2022), destaque para o MDB, partido de Helder, que elegeu 13 deputados, que tiveram seus mandatos iniciados em 1º de fevereiro de 2023 e estão listados no Quadro 4.

---

<sup>12</sup> Em 2019, o PRB passa a se chamar Republicanos — e dispensa o uso da sigla, mantendo todas as demais características.

<sup>13</sup> Fundado em 1985, passou a ser chamado, em 2022, de Agir.

**Quadro 4:** Formação das bancadas na Alepa a partir do início da legislatura 2023-2027.

Partido	Parlamentares	Eleitos
MDB	13	Chamonzinho, Iran Lima, Chicão (presidente reeleito da ALEPA), Zeca Pirão, Ronie Silva, Paula Titan, Ângelo Ferrari, Carlos Vinícius, Martinho Carmona, Diana Belo, Dr. Wanderlan, Eraldo Pimenta, Andreia Xarão,
PT	4	Dirceu Ten Caten, Elias Santiago, Maria do Carmo, Carlos Bordalo
PSDB	3	Cilene Couto, Erick Monteiro, Ana Cunha
PL	3	Rogério Barra, Aveilton Souza, Coronel Neil
PP	3	Luth Rebelo, Antonio Tonheiro, Lu Ogawa
PDT	2	Adriano Coelho, Braz
PSD	2	Gustavo Sefer, Delegado Nilton Neves
PODEMOS	2	Igor Normando, Renato Oliveira
REPUBLICANOS	2	Fábio Freitas, Josué Paiva
PSC	2	Wesley Tomaz, Delegado Toni Cunha
CIDADANIA	1	Thiago Araújo
PTB	1	Bob Fllay
UNIÃO BRASIL	1	Vitor Dias
PSB	1	Fábio Figueiras
PSOL	1	Lívia Duarte

Fonte: Compilação dos autores, a partir de dados do Portal G1 (2022d).

Por fim, mostrando as interações do Executivo com o Legislativo como positivas para Helder na maioria absoluta dos casos, elenca-se, no Quadro 5, um episódio por ano, no quadriênio 2019-2022, para fundamentar o argumento.

**Quadro 5:** Protagonismo de Helder Barbalho na ALEPA

Ano	Fato	Link com informações
2019	Em dezembro de 2019, deputados aprovaram, com 32 votos, a PEC da Reforma da Previdência e projetos que a viabilizam	Portal Alepa (2019). Disponível em: <a href="http://www.alepa.pa.gov.br/noticia/2578/">www.alepa.pa.gov.br/noticia/2578/</a> . Acesso em: 15 jan.2023.
2020	Para o enfrentamento da pandemia, e mobilizado pelo governo estadual, ALEPA aprovou empréstimo e estabeleceu multa para a produção e disseminação de notícias falsas	Portal Alepa (2020). Disponível em: <a href="http://www.alepa.pa.gov.br/noticia/3963/">www.alepa.pa.gov.br/noticia/3963/</a> . Acesso em: 15 jan.2023.
2021	Aprovação em comissões da sequência dos programas “Renda Pará” e “Fundo Esperança”, no contexto da pandemia de Covid-19	Portal Alepa (2021). Disponível em: <a href="http://www.alepa.pa.gov.br/noticiadep/4820/112">www.alepa.pa.gov.br/noticiadep/4820/112</a> . Acesso em: 15 jan.2023.
2022	Na mensagem anual, governador apresentou ao parlamento estadual o trabalho realizado nos anos anteriores e as metas para o ano de 2022	Portal Alepa (2022). Disponível em: <a href="http://www.alepa.pa.gov.br/noticia/6969/">www.alepa.pa.gov.br/noticia/6969/</a> . Acesso em: 15 jan.2023.

Fonte: Autoria própria

### 3. A COMUNICAÇÃO DIRETA DE HELDER: O USO DO INSTAGRAM

Na presente discussão, no campo da comunicação política, optou-se pela análise do perfil do governador Helder Barbalho<sup>14</sup> no *Instagram*<sup>15</sup>. A escolha desse campo do estudo está centrada, primeiramente, na dimensão da rede, uma das plataformas digitais mais utilizadas no mundo, com cerca de 1.4 bilhões de usuários mensais ativos<sup>16</sup>. Considerou-se ainda que, estatisticamente<sup>17</sup>, a rede está dentro do campo de disputa eleitoral, uma vez que o grupo etário mais ativo (31,2%) tem entre 25 e 34 anos de idade, seguido pelos que tem os 18 e 24 anos (31%), faixas etárias qualificadas na exigência do voto no Brasil.

No momento da análise (janeiro de 2023), o perfil em questão tinha 597 mil seguidores e seguia 534 usuários. Nele, Helder descrevia-se da seguinte maneira: “Apaixonado pelo Pará e pela nossa gente. Sou Governador do Pará, reeleito com mais de 70% dos votos. O governador mais votado do Brasil” (figura 2)). Disponha, então, de cinco temáticas para publicações em destaque Família, Pará no Fórum Econômico Mundial de 2023, Trabalho, Caravana e Meu Pará.

---

<sup>14</sup> Perfil disponível em: <https://www.instagram.com/helderbarbalho/>, Acesso em: 19 jan.2023.

<sup>15</sup> O Instagram é uma rede social *online* criada em 2010 para compartilhamento de fotos e vídeos entre seus usuários (com a possibilidade de demonstração de interesse de um público diverso nas publicações através de comandos de “curtidas” e “comentários”), permitindo aplicação de filtros digitais e compartilhamento em outras redes sociais. Disponível em: <https://about.instagram.com/>. Acesso em janeiro/2023.

<sup>16</sup> Pesquisa Datareportal classifica o Instagram como a quarta maior rede mundial em número de usuários ativos e aponta que cerca de 18,1% de todas as pessoas na Terra usam o Instagram atualmente. Dados disponíveis em: <https://datareportal.com/essential-instagram-stats#:~:text=How%20many%20Instagram%20users%20are,the%20world%20in%20July%202022.> Acesso em: 19 jan.2023.

<sup>17</sup> Dados disponíveis em: <https://embedsocial.com/pt/blog/instagram-statistics/>. Acesso em: 19 jan.2023.

Figura 2: página inicial do perfil de Helder Barbalho/Instagram.



Fonte: Captura de tela Instagram. Acesso em: 19 jan.2023

Mesmo não compondo o *mix* de ferramentas oficiais da comunicação pública do governo estadual, o perfil é acompanhado como canal de comunicação direta com o governador. Essa análise qualitativa do perfil de Helder Barbalho na referida plataforma digital foi realizada por meio de observação das postagens do perfil no período de 16 de agosto a 18 de novembro de 2022: fase da propaganda eleitoral, eleições e vitória do governador, que foi reeleito. O período de análise se estendeu para incluir a participação de Helder Barbalho na COP-27, realizada em novembro de 2022, no Egito<sup>18</sup>. Foram verificadas 483 postagens, ao todo, no período.

No *Instagram*, o governador reeleito criou um espaço de interação pública em que mistura campanha eleitoral, discurso político e institucional com conteúdos pessoais. Trata-se de um uso das mídias sociais já apontado por Meijer e Thaens (2013), que classificam como uma geração nova da quinta onda da tecnologia de informação e comunicação, partindo do uso de ferramentas criadas com principal intento de promover a interação social. Barbalho

<sup>18</sup> COP é a sigla para Conferência das Partes (“Conference of the Parties”, em inglês). São reuniões regulares entre os países que compõem a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (UNFCCC). Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/205789-cop27-o-que-voce-precisa-saber-sobre-conferencia-do-clima-da-onu>. Acesso em: 18 jan.2023.

usa o perfil com intuito de informar ações do mandato, mas inclui a rotina pessoal e abre espaço de escuta para comentários do cidadão.

Nos meses analisados, o *feed* é composto em sua maioria por postagens de vídeos, alternando a rotina da campanha (carreatas, visitas a municípios) campanha de vacinação, calendário de datas festivas (por exemplo, “Dia do Professor” e “Dia do Carimbó”). Não há indicação quando os textos são da Assessoria de Imprensa, mas várias postagens são no formato de *selfie* do governador em que grava com o celular discursos de improviso, mostrando a rotina da família dentro de casa ou no carro — e a caminho de manifestações da campanha eleitoral.

As postagens diárias no perfil auxiliam na construção da imagem política positiva, ratificando a necessidade de visibilidade no ciberespaço. Sibilía (2003) define de “imperativo da visibilidade”, exigindo a exposição pessoal nas redes, numa decorrência da intersecção entre o público e o privado, e da globalização que exacerba o individualismo. Efimova (2005) explica a necessidade da constituição do “eu” na sociedade em rede, buscando a apropriação do ciberespaço onde se estabelecem as conexões nas redes sociais virtuais. Neste espaço de expressão podemos compreender como as conexões são estabelecidas e os padrões de interação se estabelecem.

No perfil, o uso de vídeos com linguagem direta e simples estimula a interação dos seguidores, o que Recuero (2009) define como conexões, laços sociais formados entre os atores, e que só são percebidos através dos rastros que um ator deixa no ciberespaço. No caso do perfil pesquisado, a exposição do cotidiano com imagens tanto formais quanto da rotina doméstica do governador estimula o usuário a interagir como alguém com intimidade com a autoridade do Executivo.

**Figura 3:** Postagem do Perfil de Helder Barbalho/Instagram de 29 de outubro de 2022



**Fonte:** Captura de tela Instagram. Acesso em: 19 jan.2023

O uso de uma linguagem aproximativa que favoreça a interação com o público também é visual. Em um post de parabenização pelo aniversário do pai, senador Jader Barbalho o governador postou fotos do álbum da família em que aparece brincando com o pai e foto atualizada em que está no ambiente familiar com trajes informais ao lado do pai e dos filhos (figura 4). Essas imagens receberam mais de 30 mil curtidas e 724 comentários, a maioria favoráveis. As postagens mesclam imagens da família com discurso político de Helder, como na que tem maior número de curtidas (figura 3) no período pesquisado: um vídeo em que a família do governador dança o jingle da campanha do então candidato à presidência Luiz Inácio Lula da Silva, convidando para a última carreta da campanha política do 2º turno. O vídeo recebeu mais de 60 mil curtidas e 4.886 comentários. Com o acirramento da disputa eleitoral, muitos comentários são negativos, mas os próprios usuários respondem defendendo a posição política do governador.

Figura 4: Postagem do Perfil de Helder Barbalho/Instagram de 27 de outubro de 2022



Fonte: Captura de tela Instagram. Acesso em: 19 jan.2023

A presença constante na rede com um discurso direto e interativo com seu público favorece a reputação que Bertolini e Bravo (2001) afirmam ser uma percepção qualitativa que se conecta com o capital social relacional (conexão estabelecida pelos atores) e cognitivo (tipo de informação publicada), que resulta destas conexões estimuladas em cada postagem. Esse padrão facilita que postagens mais polêmicas levem os usuários que apoiam o governador a se comportarem, diante de comentários negativos, como ativistas defendendo as posições políticas que ele apresenta na rede.

O trabalho nas redes sociais rendeu ao perfil de Helder Barbalho a classificação, atribuída pelo site Poder 360<sup>19</sup>, de segundo governador com maior número de interações no ano de 2022<sup>20</sup>. Foram 8,5 milhões de interações em 6.865 posts, score superado apenas pelo governador de Minas Gerais, Romeu Zema que alcançou 8,9 milhões de interações com apenas 1.150 postagens nas redes sociais.

<sup>19</sup> O Poder360 é um grupo de comunicação jornalística que acompanha assuntos do poder e da política a partir de Brasília, com três eixos principais no que é publicado: **poder, tecnologia e mídia**. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 18 jan.2023.

<sup>20</sup> Disponível em: <https://www.poder360.com.br/eleicoes/zema-e-o-governador-com-mais-interacoes-nas-redes-em-2022/>. Acesso em: 18 jan.2023.

## A PANDEMIA DE COVID E O PROTAGONISMO DOS ESTADOS

Entra em debate outra questão. No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) informou que o planeta Terra estava diante do início de uma pandemia, ocasionada pela chegada do novo coronavírus (Sars-Cov-2). Foi feito o alerta global pelo diretor-geral do órgão, o biólogo etíope Tedros Adhanom, ressaltando que protocolos de saúde precisariam ser seguidos e que as nações precisariam se organizar para conter a disseminação do vírus e fazer o enfrentamento da pandemia. A crise global trouxe alterações em nível planetário, fazendo emergir discussões sobre o comportamento humano e as dimensões relacionais (MARQUES, OLIVEIRA e FRANÇA NETO, 2022).

No dia 26 de março daquele ano, governadores de 25 unidades federativas fizeram uma carta unificada (PORTAL EL PAIS, 2020) a respeito da crise gerada pelo coronavírus no país e solicitaram apoio ao então presidente Jair Bolsonaro, em uma perspectiva de contenção dos efeitos da pandemia. Na comunicação, os gestores estaduais apresentaram uma série de demandas, também convocando o Congresso Nacional para a observância do pacto federativo<sup>21</sup>.

Todavia, mesmo com o agravamento na situação do país, com o crescimento exponencial de contaminações e mortes pela Covid-19, Jair Bolsonaro optou por uma postura negacionista, recusando-se a adotar medidas restritivas, retirando validade das vacinas que estavam sendo pesquisadas e desenvolvidas, defendendo o não-uso de máscaras, gerando instabilidade na titularidade do ministério da Saúde e indicando o uso de remédios com ineficácia comprovada para o combate ao novo coronavírus, como a cloroquina (MARQUES, 2022).

---

<sup>21</sup> O pacto federativo é o conjunto de mecanismos e instrumentos constitucionais que estruturam a “moldura jurídica”, as obrigações financeiras, a arrecadação de recursos e os espaços de atuação dos entes federativos — União, estados/Distrito Federal e municípios. O federalismo, enquanto forma de organização do Estado, é formada por diversas entidades territoriais, com relativa autonomia mas sem soberania, em um processo em que se busca o bem coletivo. Tais conceitos se inserem no modelo adorado na República Federativa do Brasil. PORTAL DO SENADO FEDERAL (2015). Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/entenda-o-assunto/pacto-federativo>. Acesso em: 20 dez.2022.

Nesse contexto, desde o início da pandemia no estado do Pará, o governador ressaltou que iria tomar todas as medidas cabíveis para o seu enfrentamento. Fez movimentos para imprimir medidas restritivas de distanciamento social, gravou vários vídeos, postou em redes sociais e, posteriormente, passou a evocar o uso das máscaras. Sua primeira manifestação pública ocorreu em entrevista coletiva, realizada em 21 de março de 2020 (O LIBERAL, 2020).

Com o agravamento da crise, Helder continuou ressaltando a necessidade de ações específicas — e defendeu a aplicação do lockdown em determinados contextos, destacando que Bolsonaro fragilizava o enfrentamento do novo coronavírus (PORTAL CONGRESSO EM FOCO, 2020). Quando do momento do início da vacinação (PORTAL UOL, 2021), a partir de janeiro de 2021, o governador do Pará também procurou manter uma posição de vanguarda, indo buscar pessoalmente lotes de vacina.

Figura 5: Meme com montagem de Helder Barbalho como o “Rei do Norte”



Fonte: PORTAL DOL (2020). Disponível em: <https://dol.com.br/tuedoide/viral/579310/frase-de-helder-em-defesa-do-para-e-bem-recebida-pela-internet>. Acesso em: 20 dez.2022.

Tal envolvimento com o combate à Covid-19 acabou aumentando a popularidade de Helder Barbalho e foi até mesmo gerado um meme, chamando-o de o “Rei do Norte”, em uma brincadeira com o personagem Jon Snow da série “*Game of Thrones*” (figura 5).

## 5. PRESENÇA NAS ARENAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Aqui, nesse contexto, discute-se o posicionamento político e a presença do governador paraense nas arenas de debates da paradiplomacia (BUENO, ALMEIDA e WANG, 2016; BUENO, 2012). Compreende-se tal conceito como a atuação de um governo subnacional no cenário das relações internacionais, via contatos e conexões com entidades estrangeiras, públicas ou privadas, tendo como finalidade precípua a promoção de ações conjuntas políticas e/ou socioeconômicas (BUENO, ALMEIDA e WANG, 2016; BUENO, 2012). A ocupação de espaços efetivos nas arenas internacionais — como nas Conferências das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, em Glasgow/Escócia (COP-26), em 2021 (PORTAL DO GOVERNO DO PARÁ, 2021); em Sharm El Sheik/Egito (COP-27), em 2022; e no Fórum Econômico Mundial (PORTAL DO GOVERNO DO PARÁ, 2023), em Davos, na Suíça, em janeiro de 2023 — reflete o vácuo deixado pela frequente ausência do então presidente da República, Jair Bolsonaro, mas também indica os esforços de paradiplomacia do governador do Pará e sua busca constante por protagonismo político.

No âmbito nacional, além da já citada atuação destacada no enfrentamento da pandemia de Covid-19, Helder se reforçou como liderança amazônica em debates internos e externos. No início de seu segundo mandato, foi eleito por unanimidade (votos dos estados do Acre, do Amapá, do Amazonas, do Mato Grosso, do Maranhão, do Pará, de Rondônia, de Roraima e de Tocantins) para presidir o Consórcio Amazônia Legal. Ao assumir o cargo, substituindo o ex-governador do Amapá Waldez Góes, Barbalho reforçou a necessidade de buscar a discussão de pautas comuns e processos estratégicos entre os estados da região amazônica, propondo as prioridades do desenvolvimento sustentável e o crescimento econômico (PORTAL DO GOVERNO DO PARÁ, 2023).

Assim, sempre de maneira muito articulada dentro dos principais fóruns de discussão do país e com grande trânsito junto ao governo federal, sob a liderança do presidente Lula, e ao Congresso Nacional, o governador do Pará vai ampliando seus campos de atuação e se tornando uma figura constante nos “bastidores” e no “palco” da política nacional.

## CONCLUSÕES

Em pouco mais de 20 anos, e com a disputa de sete pleitos, o governador do Pará obteve duas vitórias para cargos legislativos (2000 e 2002) e quatro nos embates para cargos executivos (2004, 2008, 2018 e 2022). Helder Barbalho se beneficiou de uma trajetória já consolidada pela sua extensa parentela, com destaque para os pais Jader Barbalho (senador, ex-governador e ex-ministro de Estado) e Elcione Barbalho. Para além disso, o PMDB/MDB, bem estruturado, está sob o controle da família Barbalho desde a década de 1980. Trata-se de mais um caso de dinastia familiar a influenciar o curso de um estado de potencial mediano como o Pará.

Como terceiro ponto conclusivo, percebe-se a forma como Helder Barbalho, em seu primeiro mandato, conseguiu constituir maioria na Assembleia Legislativa do Pará, o que o auxiliou a encaminhar pautas prioritárias do Poder Executivo, como a aprovação do projeto da reforma da previdência no âmbito do estado, em 2019, e os ajustes financeiros emergenciais para o enfrentamento da pandemia de Covid-19, nos anos de 2020 e 2021. No caso analisado, observa-se a prevalência do conceito do ultrapresidencialismo estadual.

As “ferramentas” disponíveis para o Poder Executivo no Pará realizar negociações com o Legislativo são facilitadas pelas condições objetivas apontadas, dentre as quais se incluem a dependência da economia das ações governamentais e a fragilidade/dispersão das lideranças oposicionistas em face das barreiras criadas para entrada no jogo político com altos custos de transação. Evidencia-se um poder exponencial para a barganha política, caminho muito bem utilizado pelo governador paraense, que conseguiu formar supermaiorias na Assembleia Legislativa do Pará.

Por fim, observa-se a força da comunicação política do governador do Pará, presente no contexto pandêmico, com o enfrentamento assertivo da pandemia, no uso intenso do seu perfil pessoal no Instagram e nos discursos públicos.

Destarte, entende-se que a estratégia política e de protagonismo de Helder Barbalho combina elementos de aparições públicas, carisma, assertividade e uso dos meios de comunicação, além da busca de grandes arcos de alianças.

## REFERÊNCIAS:

ABRUCIO, Fernando L (1999). **O ultrapresidencialismo estadual**. In: ANDRADE, Régis de Castro. *Processo de governo nos municípios e no estado: uma análise a partir de São Paulo*. São Paulo: Edusp.

BARBALHO, Helder. **Perfil no Instagram**. Disponível em: [www.instagram.com/helderbarbalho/](https://www.instagram.com/helderbarbalho/) . Acesso em: 17 jan.2023.

BERTHOLINI, Frederico; PEREIRA, Carlos (2016). **Pagando o preço de governar: custos de gerência de coalizão no presidencialismo brasileiro**. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3252587/mod\\_resource/content/1/65979-139746-2-PB%20%281%29.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3252587/mod_resource/content/1/65979-139746-2-PB%20%281%29.pdf), p. 1-33, 2016. Acesso em: 10 jan.2023.

BERTOLINI, Sandra.; BRAVO, Giácomo (2001). **Social capital, a multidimensional concept**. Disponível em: [www.ex.ac.uk/shipss/politics/research/socialcapital/other/bertolini.pdf](http://www.ex.ac.uk/shipss/politics/research/socialcapital/other/bertolini.pdf). Acesso em: 10 jan.2023.

BUENO, Ironildes (2012). *Paradiplomacia Econômica: Trajetórias e tendências da atuação internacional dos governos estaduais do Brasil e dos Estados Unidos*. Brasília: Verdana.

BUENO, Ironildes; ALMEIDA, W. J. B; WANG, Yong (2016). *Divided China: Paradiplomacy and Sub-National Autonomy as a Transforming Phenomenon*. **Economic Analysis of Law Review**. V. 7, p. 27-45.

EFIMOVA, Lilia (2015). **What is "beneath your current Threshold"? Social Visibility in Persistent Conversations**. In *Persistent Conversations Workshop, HICSS TUTORIAL DAY*.

MARQUES, Rodolfo Silva; OLIVEIRA, Ivana Cláudia Guimarães; FRANÇA NETO, Mário Camarão (2022). *Desinformação e Covid-19: uma visão interdisciplinar da Comunicação Política*. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, 4(1), 68-83.

MEIJER, Albert; THAENS, Marcel (2013). **Social media strategies: Understanding the differences between North American police departments**. *Government Information Quarterly*. Vol. 30, núm. 4.

MARQUES, Rodolfo Silva (2022). **Sociedade Civil, crise política e pandemia no Brasil: proteção social e negacionismo em debate**. In: BRAGA, Daniel L. S. (Org.). *Reflexões e Inovações Nacionais no século XXI em Ciências Humanas e Sociais*. Florianópolis: Instituto Scientia, v. 1, p. 350-362.

NEXO JORNAL (2020). Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/entrevista/2020/11/21/%E2%80%98A-estrutura-pol%C3%ADtica-no-Brasil-se-confunde-com-genealogias-e-fam%C3%ADlias%E2%80%99>. Acesso em: 20 dez.2022

NOHLEN, Dieter (1995). **Sistemas electorales y partidos políticos**. Ciudad de México: FCE, p. 9.

O LIBERAL. (2020). *Governador Helder Barbalho apresenta novas ações de combate ao coronavírus no Pará*. Entrevista coletiva do governador Helder Barbalho realizada em 21

de março de 2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=5pE4xslp6TI>. Acesso em: 20 dez.2022.

PORTAL ALEPA (2019). Disponível em: [www.alepa.pa.gov.br/noticia/2578/](http://www.alepa.pa.gov.br/noticia/2578/). Acesso em: 15 jan.2023.

PORTAL ALEPA (2020). Disponível em: [www.alepa.pa.gov.br/noticia/3963/](http://www.alepa.pa.gov.br/noticia/3963/). Acesso em: 15 jan.2023.

PORTAL ALEPA (2021). Disponível em: [www.alepa.pa.gov.br/noticiadep/4820/112](http://www.alepa.pa.gov.br/noticiadep/4820/112). Acesso em: 15 jan.2023.

PORTAL ALEPA (2022). Disponível em: [www.alepa.pa.gov.br/noticia/6969/](http://www.alepa.pa.gov.br/noticia/6969/). Acesso em: 15 jan.2023.

PORTAL CONGRESSO EM FOCO (2020). Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/saude/helder-barbalho-defende-lockdown-e-diz-que-bolsonaro-fragiliza-combate-a-covid-19/>. Acesso em: 20 dez.2022.

PORTAL DA BIBLIOTECA DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA (2018). Disponível em: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/michel-temer>. Acesso em: 20 dez.2022.

PORTAL DO SENADO FEDERAL (2015). Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/entenda-o-assunto/pacto-federativo>. Acesso em: 20 dez.2022.

PORTAL DO SENADO FEDERAL (2016). Disponível em: [www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/12/28/impeachment-de-dilma-rousseff-marca-ano-de-2016-no-congresso-e-no-brasil](http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/12/28/impeachment-de-dilma-rousseff-marca-ano-de-2016-no-congresso-e-no-brasil). Acesso em: 20 dez.2022.

PORTAL DOL (2020). Disponível em: <https://dol.com.br/tuedoide/viral/579310/frase-de-helder-em-defesa-do-para-e-bem-recebida-pela-internet>. Acesso em: 20 dez.2022.

PORTAL EL PAIS (2020). Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-03-26/governadores-pedem-ajuda-de-bolsonaro-para-conter- crise-e-dizem-que-continuarao-seguindo-a-ciencia.html>. Acesso em: 20 dez.2022.

PORTAL DO GOVERNO DO PARÁ (2020). Disponível em: <https://agenciapara.com.br/noticia/21444/primeira-etapa-do-porto-futuro-e-entregue-aos-paraenses>. Acesso em: 20 dez.2022.

PORTAL DO GOVERNO DO PARÁ (2021). Disponível em: <https://agenciapara.com.br/noticia/32656/cop26-governador-participa-de-evento-que-discute-pilares-centrais-a-sustentabilidade>. Acesso em: 20 dez.2022.

PORTAL DO GOVERNO DO PARÁ (2023). Disponível em: <https://agenciapara.com.br/noticia/40763/governador-helder-barbalho-e-convidado-pela-segunda-vez-para-o-forum-economico-mundial-em-davos>. Acesso em: 17 jan.2023.

PORTAL DO GOVERNO DO PARÁ (2023). Disponível em: <https://agenciapara.com.br/noticia/40556/helder-barbalho-toma-posse-na-presidencia-do-consorcio-amazonia-legal-e-promete-fortalecer-bioeconomia>. Acesso em: 16 jan.2023.

PORTAL GAZETA DO POVO (2018a). Disponível em: <https://especiais.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2018/resultados/municipios-para/anandindeua-pa/governador/>. Acesso em: 20 dez.2022

PORTAL GAZETA DO POVO (2018b). Disponível em:

<https://especiais.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2018/resultados/municipios-para/belem-pa/governador/>. Acesso em: 20 dez.2022.

PORTAL G1 (2022c). Disponível em:

<https://especiaisg1.globo.pa/para/eleicoes/2022/mapas/apuracao-zona-eleitoral-governador/belem/1-turno/>.

PORTAL G1 (2022b). Disponível em:

<https://especiaisg1.globo.pa/para/eleicoes/2022/mapas/apuracao-zona-eleitoral-governador/anandeua/1-turno/>. Acesso em: 20 dez.2022.

PORTAL G1 (2018b). Disponível em:

<https://g1.globo.com/pa/para/eleicoes/2018/noticia/2018/10/08/confira-a-composicao-da-assembly-legislativa-do-para.ghtml>. Acesso em: 28 mai.2023.

PORTAL G1 (2018c). Disponível em:

<https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2018/10/29/helder-barbalho-ja-tem-apoio-de-mais-da-metade-dos-deputados-eleitos-para-a-assembly-legislativa.ghtml>. Acesso em: 18 dez.2022.

PORTAL G1 (2018a). Disponível em:

<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/pa/apuracao/governador.ghtml>. Acesso em: 20 dez.2022.

PORTAL G1 (2022a). Disponível em:

<https://g1.globo.com/pa/para/eleicoes/2022/noticia/2022/10/02/helder-barbalho-do-mdb-e-reeleito-no-primeiro-turno-governador-do-para.ghtml>. Acesso em: 20 dez.2022.

PORTAL G1 (2022e). Disponível em:

<https://especiaisg1.globo.pa/para/eleicoes/2022/mapas/apuracao-zona-eleitoral-governador/belem/2-turno/>. Acesso em: 20 dez.2022.

PORTAL G1 (2022f). Disponível em:

<https://especiaisg1.globo.pa/para/eleicoes/2022/mapas/apuracao-zona-eleitoral-governador/anandeua/2-turno/>. Acesso em: 20 dez.2022.

PORTAL G1 (2022d). Disponível em:

<https://g1.globo.com/pa/para/eleicoes/2022/noticia/2022/10/03/veja-a-composicao-da-assembly-legislativa-do-para-a-partir-de-2023.ghtml>. Acesso em: 28 mai.2023.

PORTAL G1 (2023). Disponível em:

<https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2023/03/24/daniela-barbalho-toma-posse-no-tribunal-de-contas-do-pa-cumprir-ei-com-a-missao-em-beneficio-da-sociedade-diz-nova-conselheira.ghtml>. Acesso em: 28 mai.2023.

PORTAL IBGE (2021). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/>.

Acesso em: 20 dez.2022.

PORTAL TSE (2022). Disponível em:

<https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-de-eleitorado/consulta-quantitativo>. Acesso em: 20 dez.2022.

PORTAL UOL (2014). Disponível em:

[www.uol.com.br/eleicoes/2014/noticias/2014/10/26/pa-jatene-psdb-vence-filho-de-jader-barbalho-e-vai-governar-pela-3-vez.htm](http://www.uol.com.br/eleicoes/2014/noticias/2014/10/26/pa-jatene-psdb-vence-filho-de-jader-barbalho-e-vai-governar-pela-3-vez.htm). Acesso em: 20 dez.2022.

PORTAL UOL (2021). Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/01/07/governo-do-para-estima-inicio-da-vacinacao-contr-a-covid-19-neste-mes.htm>. Acesso em: 20 dez.2022.

PRZEWORSKI, Adam (2018). **Why bother with elections?** Cambridge, UK; Medford, USA: Polity Press.

RECUERO, Raquel (2009). Redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina.

SANDES-FREITAS, Vitor (2019). Processo de formação de governos: conciliando perspectivas teóricas para a análise dos estados brasileiros. **BIB**, São Paulo, n. 88, pp. 1-22.

SARTORI, Giovanni (2009). **La democracia en 30 lecciones**. Ciudad de México: Taurus.

SIBILIA, Paula (2003). **O homem pós-orgânico: corpo, subjetividade e tecnologias digitais**. Rio de Janeiro: Ed. Relume Dumará.

SILAME, Thiago; SILVA, Denisson (2022). Diálogos em torno do 'ultrapresidencialismo' Estadual". **Agenda Política**. 10 (1):191-227.

VOSGERAU, Dilmeire; ROMANOWSK, Joana Paulin (2014). Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr.2014.

#### **Rodolfo Silva Marques**

Doutor em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), mestre em Ciência Política pela Universidade Federal do Pará (UFPA), servidor público, professor universitário, colunista do portal oliberal.com e da Rádio CBN Amazônia Belém.

#### **André Silva de Oliveira**

Doutor em Ciência Política pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), mestre em Ciência Política pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

#### **Ivana Cláudia Guimarães de Oliveira**

Doutora em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido pela Universidade Federal do Pará (UFPA), professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura e dos cursos de Jornalismo e Publicidade da Universidade da Amazônia (Unama).